

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

EMMANUELA NOGUEIRA DINIZ

**IMAGEM DO SOL, LINHA SEGMENTADA E A CAVERNA NA *POLITEIA* DE
PLATÃO**

JOÃO PESSOA – PB

2013

EMMANUELA NOGUEIRA DINIZ

**IMAGEM DO SOL, LINHA SEGMENTADA E A CAVERNA NA *POLITEIA* DE
PLATÃO**

Defesa de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito para obtenção do título de Mestre em
Letras Clássicas.

Área de concentração: Linguagem e Cultura

Linha de Pesquisa: Estudos Clássicos

Orientador: Prof. Dr. Milton Marques Junior

João Pessoa – PB

2013

D585i Diniz, Emmanuela Nogueira.

Imagem do sol, Linha Segmentada e A Caverna na Politeia de Platão / Emmanuel Nogueira Diniz.-- João Pessoa, 2013.

111f.

Orientador: Milton Marques Junior

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA

AGRADECIMENTOS

Os primeiros votos de agradecimento são para minha mãe D. Cleonice Nogueira Lemos; minhas irmãs Ana Isaura e Paloma.

Em seguida, agradeço imensamente ao Prof. Dr. Milton Marques pela generosidade em me orientar junto ao PPGL-UEPB, além disso, pelo bom-humor, pela paciência, pelo alimento e por todas as oportunidades concedidas.

Ao Prof. Dr. Juvino Alves Maia pelos preciosos ensinamentos tanto na literatura dos diálogos platônicos quanto pela inserção na língua e literatura latinas.

Aos queridos professores Henrique Murachco e sua esposa France Yvone Murachco pelo acolhimento, diálogo, biblioteca, estudos, sobretudo, pelas *luzes* acerca do estudo em Platão e das línguas grega e latina.

Aos professores de Filosofia Prof. Francisco de Assis e Prof. Anderson D'Arce pelas correções e pela gentileza de cuidar do meu trabalho.

Ao professor de Francês, Heritier Kabamba Subssay pelo auxílio com a leitura das referências francesas.

Aos amigos, colegas e colaboradores neste estudo dissertativo: Abigail Brito, Stefano Alves, Ana Renata Medeiros, Lu Damasceno, Saulo Santana.

Aos queridos amigos: Prof^a Margarida Magalhães, Claudionísio, Júlio César, Lobo, Ricardo, Katuska, Eva, Michel, Nelsão (o poeta), Cícero, Carla.

Ao contramestre Coyote da escola de Capoeira Afro-Nagô e aos meus colegas: Klenilton (Bode), Luis Schroeder (Asteróide), Genilson Nóbrega (Pimenta), Prof. Jonas (Lagarta de fogo), Gabriel Braga (Biriba) e a pequena Sayuri Beatriz pelo lazer e pelo treinamento.

Aos músicos John Coltrane, Chet Baker, Miles Davis, Ella Fitzgerald, a dupla francesa Deep Forest, Chopin e aos felinos, Marie, Mané, Gigi, Alice e Pagu pela companhia noturna.

DEDICATÓRIA

Este estudo dissertativo é dedicado ao Professor Henrique Graciano Murachco pelos verdadeiros ensinamentos em Língua Grega e pelos esclarecimentos acerca do *ver* de Platão.

RESUMO

O presente estudo trabalha com as imagens do tratado de Platão *Politeia*, vulgarmente conhecida como *República*, no final do Livro VI e no início do Livro VII, com a finalidade de mostrar o problema das traduções modernas não dão conta de transmitir as ideias platônicas sobre a relação do Bem com o Sol, o Filho do Bem, a Linha Segmentada e a Caverna – tema do *corpus* aqui estudado –, não por incompetência dos tradutores, mas por causa das línguas modernas que se apoiaram especialmente nas traduções latinas clássicas ao longo do tempo e por demonstrarem uma grande influência tanto na dificuldade de interpretar o original em grego clássico quanto no vocabulário latino que não possui a mesma concretude e a mesma riqueza de aspectos verbais bem como o uso dos participípios, por exemplo, que acontece nos textos gregos. Todas as traduções da *Politeia* estão contaminadas por um vocabulário latino que paradoxalmente aprendeu a pensar com a filosofia de Platão. Com relação ao *corpus platonicum* delimitado, é possível provar que Platão não escreveu nenhuma Metáfora do Sol, não distinguiu exatamente um ‘mundo sensível’ de um ‘mundo inteligível’ em sua Linha Segmentada, nem escreveu um Mito da Caverna. Na verdade, o que acontece na literatura de Platão é que ele se utiliza de *imagens* – εἰκόνες – para tentar atingir o que não pode ser atingido pelo homem: o conhecimento do Bem – τὸ ἀγαθόν –, pois, é somente através dessas imagens que o pensamento e a língua grega construíram um caminho ‘além’ – μεθοδόν – para alcançar a verdade das coisas. Portanto, a educação – παιδεία – sendo posta no cerne da alma – ψυχή – humana, ele se tornará livre para trilhar esse caminho dialético em busca do que é a realidade.

Palavras-chave: Imagens, *Politeia*, diálogo, mito, *paideia* e Platão.

RÉSUMÉ

Le présent étude a l'intention de réaliser une analyse opérée avec les 'images' s'utilisées pour Platon à l'intérieur du contexte de la *Politeia* vulgairement connu comme 'République', à la fin du livre VI et du début du livre VII, afin de montrer que les traductions ne peuvent pas transmettre les idées platoniciennes par le rapport entre le Bien et le Soleil, les fils du Bien, la Ligne [Segmentée] et la Caverne – thème du corpus ici étudié. Le anachronisme issu de ce procès de traduction, en effet, assombrit le voir du Platon, non pas pour l'incompétence des traducteurs, mais à cause des langues modernes qu'ils se soutiennent, spécialement, dans traductions latines classiques au cours du temps et pour démontrer une grande influence sort dans le difficulté d'interpréter l'original en grec ancien sait dans le vocabulaire latin que ne possède pas la même concretude et la même richesse d'aspects verbaux ainsi que l'usage des participes, par exemple, que succède dans les texts grecs. Toutes les traductions du *Politeia* sont contagées par une vocabulaire latin que paradoxalement il a pris à penser comme la philosophie du platon. On rapport avec *corpus platonium* délimitée, est possible prouver que Platon n'a pas écrit, précisément, une métaphore du Soleil, n'a pas distingué exactement un 'monde sensible' d'un 'monde visible' dans sa Ligne, ni n'a pas écrit un mythe de la caverne. En vérité, ce qui paraît dans la littérature platonicienne, est que il utilise des *images* – *εἰκόνες* – pour essayer atteindre celle qui n'a pas été atteinte pour la nature humaine: la connaissance du Bien – *τὸ ἀγαθόν* –, car, est seulement à travers de ces images que la pensée et la langue grecque ont construit un chemin 'au-delà de' – *μεθόδον* – pour atteindre la vérité des choses, donc, l'éducation – *παιδεία* – est postée au centre de l'âme humaine – *ψυχή* –, elle deviendra libre pour réaliser ou construire ce chemin dialectique dans la recherche de la réalité.

Mots-clé: Images, *République*, dialogue, mythe, *paideia*, Platon.

SUMÁRIO

Introdução	09
Divisão dos <i>corpus</i> selecionado para análise e cotejamento: VI, 506d6 – VII, 515d9	19
I. Contextualização da <i>Politeia</i> de Platão, objetivo e estrutura da obra	20
1. <i>Politeia</i> e o seu significado no contexto da obra	21
1.1. A Dialética ou Ciência Dialética – ‘ <i>Διαλεκτική</i> ’ ou ‘ <i>Διαλέγεσθαι Ἐπιστήμη</i> ’	22
1.2. Oralidade e Escrita	27
1.3. Mito e <i>Logos</i>	32
2. O objetivo da <i>Politeia</i> de Platão	34
3. Estrutura da <i>Politeia</i> de Platão	37
II. O Bem, a Imagens do Sol e da Linha Segmentada na <i>Politeia</i> de Platão	48
2.1. A ideia do Bem	48
2.2. A imagem do Sol: Filho do Bem	57
2.3. A Linha Segmentada	63
III. A Caverna: mito, <i>logos</i>, a <i>paideia</i> na Grécia Antiga e o paradigma de Platão	77
3.1. As definições de mito e <i>logos</i> na tradição grega e na <i>Politeia</i> de Platão	78
3.2. A <i>Paidéia</i> grega e o paradigma de Platão	86
3.3. A Caverna de Platão no Livro VII da <i>Politeia</i>	98
Conclusão	103
Referências	109